

77 -AÇÃO DO FENOXAN EM MISTURA COM CHLORIMURON-ETHIL E METRIBUZIN, SOBRE AS PLANTAS DANINHAS DA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* (L.) Merrill), NA REGIÃO DE DOURADOS, MS. M.J. SILVA *, J.O.B. SILVA **, E.G. RIBEIRO **, J.A. STAUTD **: *UFMS/Dourados, C. Postal 322, 79.800, Dourados, MS. **Estagiário DCA/UFMS/Dourados. C. Postal 322, 79.800, Dourados, MS.

Com o objetivo de estudar a potencialidade das misturas fenoxan + chlorimuron-etil e fenoxan + metribuzin, foram instalados em Dourados e Ponta Porã, dois experimentos nas safras 84/85 e 85/86 com a cultura de soja. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições e parcelas medindo 3 x 5 m (15m²). Os produtos foram aplicados com pulverizador à pressão constante (CO₂), munido de barra medindo 2,5m com cinco bicos Albus-Laranja, proporcionando um consumo de calda equivalente a 300 l/ha. A semeadura da soja no primeiro ano, se deu em 21.12.84 no Núcleo Experimental de Ciências Agrárias em Dourados, sendo utilizado a variedade Doko, a um espaçamento de 0,45 m com 20

sementes por metro linear e profundidade de 4cm. A adubação utilizada foi de 300 kg/ha da fórmula 0-30-10. O solo tinha 66% de argila, 21% areia, 13% silte, 3,18% de matéria orgânica e pH 5,1. No segundo ano, o ensaio foi conduzido na Fazenda Itamarati, sob irrigação artificial de pivô central, localizada no município de Ponta Porã. A semeadura se deu a 20.12.85, sendo utilizada a variedade UFV-1 a um espaçamento de 0,40m, com 27 sementes por metro linear. Solo também argiloso, com pH 5,8; PO₄-3 12ppm K⁺164ppm e AL⁺3 0,0 ppm. As pulverizações foram efetuadas em condições normais de clima, sendo que no primeiro ensaio ocorreu 101mm de chuva 10 dias antes da aplicação e 0 mm, 10 dias após. No ensaio da safra 85/86 choveu 29 mm 10 dias antes e 77 mm logo após a pulverização. Os produtos utilizados nos ensaios em gramas por hectare, foram: Ensaio 01 - 1) chlorimuron-etil + fenoxan a 30 + 800; 25 + 800, 20 + 800, 15 + 800, 10 + 800 além da testemunha sem capina. O Ensaio 02 testou o fomesafen a 700; 800; 900 e 1000; alachlor a 2880, e as misturas de metribuzin + alachlor a 300 + 2880; chlorimuron-etil + fenoxan a 35+ 700, 50 + 800, 75 + 800, 50 + 100 e metribuzin + fenoxan a 200 + 720, 250 + 250 + 720, 200 + 800 e 250 + 800, além da testemunha sem capina. As plantas existentes no ensaio de Dourados foram: carrapichinho-rasteiro (*Acanthospermum australe*) 30%; picão-preto (*Bidens pilosa*) 10%, capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) 10%, e capim-carrapicho(*Cenchrus echinatus*) 20%. Enquanto que as plantas daninhas do ensaio de Ponta-Porã foram: capim-marmelada 35% e caruru (*Amaranthus* sp) com 25% de infestação. Observou-se que o picão-preto foi totalmente injuriado quando se aplicou fenoxan + chlorimuron-etil a 800 + 30 e 800 + 25 g/ha, sendo que uma injúria mais leve ocorreu a dose de 800 + 20 g/ha. Para carrapichinho, apenas as doses 800 + 30 e 800 + 25 demonstraram controle razoável. Por sua vez, marmelada e capim-carrapicho tiveram em todos os tratamentos um controle considerado muito bom. No ensaio de Ponta-Porã, tanto o caruru como o capim-marmelada, foram totalmente controlados nos tratamentos em mistura, e nos tratamentos isolados apenas o caruru demonstrou um controle em torno de 90%, enquanto que o controle do capim-marmelada foi considerado excelente. Quanto a fitotoxicidade, não foi observado nenhuma injúria que viesse a prejudicar o desenvolvimento da soja.

¹Gamit, ²Classic, ³Lexone, ⁴Laço.